

Apresentação

Este volume da Revista do Centro de Estudos Portugueses publica um dossiê dedicado ao *Livro do Desassossego*, obra máxima e laboratório experimental da criação de Fernando Pessoa/Bernardo Soares. O volume abre com o artigo de Jerónimo Pizarro, um dos mais respeitados “pessoanos” da atualidade, responsável pela recente edição crítica da referida obra na INCM e líder dos pesquisadores que trabalham com o espólio do poeta, constituído por cerca de trinta mil documentos. No texto, o professor colombiano analisa a pluralidade de que é feito o *Livro*, *uma arca dentro da Arca*, a partir de comentários acerca de suas muitas versões; fornece preciosas informações relativamente à composição dos fragmentos que o compõem e propõe que seja lido e investigado tendo em conta, pelo menos, três níveis de entrada crítica.

O ensaio de Arturo Diaz, em clave filosófica, empenha-se em efetuar uma leitura deleuziana do *Livro*, na medida em que se vale do conceito de “rizoma” para pensar o modo de composição fragmentária do volume, sob o signo da conexão múltipla e heterogênea. Também os conceitos de diferença e multiplicidade são importantes operadores conceituais para pensar o projeto pessoano da expressão da pluralidade ontológica e da variedade do mundo.

Por sua vez, Adriano de Oliveira dedica-se a examinar a obra de Bernardo Soares tendo em perspectiva a temática do tédio, sentimento/conceito que assume especial relevância para se compreender esta faceta de Pessoa, o reverso inseparável do seu desassossego ontológico.

Em viés comparatista, Cláudia Souza encerra o dossiê, em texto que tece aproximações entre o projeto que enformou o *Livro do desassossego* e as concepções desenvolvidas pelo denominado “primeiro romantismo alemão”. O fragmento, mais uma vez, é o elemento que fornece os alicerces para a concretização do empreendimento pessoano de que o *Livro* é uma das realizações mais fulgurantes.

A seção VARIA inicia-se com um estudo de Erick Gontijo Costa que tem como foco a articulação, na poesia de Herberto Helder, entre vida

e escrita. Convocam-se, para o efeito, os referenciais teóricos advindos da filosofia, da psicanálise e da teoria da literatura.

Na sequência, *A máquina de Joseph Walser*, volume que compõe a tetralogia *O reino* de Gonçalo M. Tavares, é o alvo da análise crítica desenvolvida no texto de Rodrigo Medeiros Campos.

Por sua vez, o artigo de Eduardo Cruz propõe-se a acompanhar e avaliar a produção do poeta romântico português António Feliciano de Castilho, tendo em perspectiva os posicionamentos éticos e estéticos nela veiculados.

Duas resenhas encerram o volume. A de Patrícia Resende analisa o mais novo livro da ensaísta e professora Joana Matos Frias sobre o cinema modernista em Portugal; a de Roberto Menezes debruça-se sobre uma novela-poema de Gonçalo M. Tavares recentemente publicada no Brasil, *Os velhos também querem viver*.

Silvana Pessôa de Oliveira
Arturo Diaz